

## **REFLEXÕES SOBRE SAÚDE PÚBLICA: DOENÇAS REEMERGENTES, MOVIMENTOS ANTIVACINAS, *FAKE NEWS***

**Marli dos Reis<sup>(1)</sup>**

Mestre em Ciências, pela Faculdade de Saúde Pública da USP, Pós-Graduada em Engenharia de Meio Ambiente e Sustentabilidade pelas Faculdades Metropolitanas Unidas e Tecnóloga em Hidráulica e Saneamento Ambiental pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo.

**Paulo Sérgio Macedo Ferreira<sup>(2)</sup>**

Tecnólogo em Hidráulica

**Amilton Aparecido Scavassini<sup>(3)</sup>**

Tecnólogo em Hidráulica

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Rua Mucio Leão, 90 – Jardim Ana Maria – Santo André - SP - CEP: 09260-710 - Brasil - Tel: +55 (11) 981789230 - Fax: +55 (11) 4366-8788 - e-mail: [marlireis@sabesp.com.br](mailto:marlireis@sabesp.com.br).

### **RESUMO**

Recentemente fomos surpreendidos por alguns surtos de doenças que julgávamos “superadas”, erradicadas como a febre amarela, a caxumba, o sarampo, com exceção da caxumba sobre a qual, eventualmente, ouve-se algum relato isolado de ocorrência, das demais há tempos não se ouvia qualquer relato e, nenhuma delas, parecia representar um risco real. Quanto à febre amarela, por exemplo, não preocupava mais a sua alta letalidade, uma vez que os conhecidos grupos de risco em áreas endêmicas estavam vacinados, até sermos surpreendidos por um surto epidêmico de febre amarela urbana nos anos 2017 e 2018, com 483 mortes, de acordo com o Ministério da Saúde, que representaram um percentual de 36% de letalidade, em 2019 nova surpresa, um surto de sarampo, foram registrados 13,5 mil casos, com 15 mortes, e também um aumento muito significativo dos casos de sarampo, chegando, em alguns lugares a um aumento de até 130%. Ao mesmo tempo, vemos o surgimento de movimentos que contestam a administração de vacinas baseados inicialmente pela veiculação de falsa notícia que associava a ocorrência de casos de autismo à administração da tríplice viral, a notícia foi publicada em importante periódico americano, teve ampla divulgação, este fato, aliado a algumas correntes que são contrárias à imunização contra doenças, mobilizou pessoas a lançarem movimentos antivacinas, que difundiram-se rapidamente pelo globo, sempre fortalecidos por falsas notícias. Torna-se pertinente, portanto, a discussão sobre a reemergência de doenças e sua relação com a rápida disseminação de notícias, o crescimento de falsas notícias e as condições sanitárias da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Pública, Doenças Reemergentes, Fake News

### **INTRODUÇÃO**

As grandes epidemias que marcaram o mundo no início do século XIX, chegaram, principalmente por via portuária, tendo como propulsores, as expedições à época do descobrimento, posteriormente a vinda da família real, o fluxo de exportação de riquezas brasileiras, o tráfego negreiro, a imigração no pós-guerra e a revolução industrial, desta forma foram todos vetores de doenças que causaram epidemias e que em alguns casos permanecem em situação endêmica. Estes fatores também foram responsáveis pela introdução de organismos exóticos que causaram um desequilíbrio, da fauna e flora, possibilitando a introdução direta de agentes patogênicos, como no caso da esquistossomose. O conhecimento dessa problemática levou a desenvolver formas de prevenção que visavam um controle sanitário dos portos e demais medidas de profilaxia para controle das epidemias e endemias que se tratavam, na maior parte das vezes, em barreiras sanitárias, promovendo um ambiente mais limpo e salutar, sendo, portanto, o saneamento, o grande responsável pelo controle das maiores epidemias mundiais, ocorridas desde o século XIX.

A Globalização, o aumento da velocidade de acesso à informação, a facilidade de mobilidade pelo Globo, o livre comércio entre os países, a grande oferta de produtos e serviços on-line, os avanços da medicina, dinamizaram a economia mundial, significando um grande avanço em aspectos globais. O mundo passou a viver em uma época em que todos têm acesso ao progresso, o que traduz o mundo globalizado, em

que todos têm os mesmos acessos. Junto a esse avanço em todos os setores principalmente tecnológico, desponta, sob uma perspectiva discreta, uma problemática que vem tomando corpo e causando importantes problemas sociais, a velocidade das informações compartilhadas pelas mídias sociais e internet e a falta de necessidade de comprovação da mesma cria um ambiente de incertezas, a informação/desinformação, faz surgir e ressurgir mitos que se traduzem em alguns movimentos como o antivacinas que pode favorecer o ressurgimento de doenças já erradicadas, como temos visto no caso do sarampo.

## **OBJETIVO**

Este artigo objetiva discutir o papel da Saúde Pública e a recente problemática causada pelo ressurgimento em escala epidêmica de doenças erradicadas, comportamentos contrários à prevenção e disseminação de *Fake News*.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos técnicos e acadêmicos que possibilitam traçar a perspectiva de cada um dos assuntos que motivaram o tema dessa discussão - movimento antivacinas, *Fake News* e ressurgimento de doenças - sob a ótica da saúde pública, fazendo ao final a relação entre os tópicos, concluindo sobre a influência dessa tríade no cenário da Saúde Pública.

## **RESULTADOS OBTIDOS**

Temos assistido, muitas vezes com certa incredulidade o avanço e o ressurgimento de doenças como dengue, sarampo, cachumba, febre amarela – urbana, influenza, tuberculose, sífilis, dentre outras. Com tantos avanços da medicina porque estas doenças ainda ocorrem? Como ocorrem?

Uma rápida descrição sobre epidemias recentes, pode ajudar a pensar um pouco sobre estas questões:

O Zika Virus – descoberto em Uganda – África em 1952, foi, possivelmente, introduzido no Brasil a partir de 2014 no campeonato do mundo de canoagem, evento sediado pelo Brasil, com participação de seleções de diversas ilhas do pacífico. Em 2015, vários surtos de Zika ocorreram pelo globo, iniciando-se pelo Cabo Verde. Também neste ano ocorreram nascimento de crianças com microcefalia no Brasil, principalmente na região nordeste, 3037 casos registrados entre novembro de 2015 e dezembro de 2017, principalmente no estado do Recife, posteriormente atribuídos ao contato da mãe com o vírus da Zika. O vírus vinha mantendo-se de forma esporádica na Costa da África e do Sudeste Asiático, mas em menos de uma década, foi responsável por várias epidemias pelo mundo, com graves consequências. O primeiro vetor identificado foi o mosquito *Aedes Africanus*, no Brasil, verificou-se que o mosquito *Aedes Aegypt*, que também transmite a febre amarela e a dengue, é o transmissor do Zika (Brogueira & Miranda, 2017).

A febre amarela que se manteve em sua forma silvestre endêmica, na região amazônica, com baixo índice de ocorrência por 50 anos, nos últimos anos ganhou destaque, uma vez que passou a ser transmitida, em ambiente urbano pelo mosquito *Aedes Aegypt* o que torna muito preocupante a possibilidade de uma grande epidemia por todo o país e incluindo-se os países fronteiriços, exigindo muito mais medidas de controle, uma vez que o mosquito está totalmente adaptado ao ambiente urbano. (Lima et al., 1996)

O sarampo, considerado uma das doenças mais infecciosas do mundo, sendo mais fatal em crianças na faixa etária até cinco anos e adolescentes entre 12 e 19, desde 2000 foi considerado erradicado no Brasil, ressurgiu em 2019 causando uma epidemia que atingiu 14 estados, principalmente a Região Norte. (Mello et al., 2014)

## **ANÁLISE E CONCLUSÃO DOS RESULTADOS**

Concomitantemente com o ressurgimento de algumas doenças já erradicadas surge um movimento que vem recebendo crescente número de adeptos, que é o movimento antivacinas. Segundo (Nassaralla et al., 2019), os principais motivadores de tal movimento são: o medo de adquirir outras doenças, ou o efeito colateral das vacinas, a falta de publicidade sobre a importância das vacinas, verifica-se também que a negativa com relação à vacina é maior nas faixas com menor escolaridade e renda. Já (Luna, 2002) faz uma análise sob a ótica de que as doenças infecciosas têm realmente a característica de emergir e reemergir de tempos em tempos e, considera, portanto, que os sistemas de saúde devem adequar-se para criar mecanismos capazes prever os picos de surgimento e ressurgimento das doenças de modo a evitar surtos e epidemias. (Müller, 2019) concluiu que os principais veículos responsáveis pelo

desinteresse pela vacina são as redes sociais, através da disseminação de Fake News, refere que o mercado tem o poder de controlar qual informação deve ser veiculada e de que forma, conferindo à informação um valor mercadológico. Muitas vezes a urgência pelo furo jornalístico apresenta ao mercado, o resultado de uma pesquisa ainda inconclusa como definitivo, o que pode gerar um conflito de informações. Além disso, existem as notícias falsas, veiculadas propositalmente, culminando no surgimento da indústria das Fake News, com alto poder de disseminação de informações em larga escala.

As notícias falsas, tem alto poder de disseminação entre massas e à medida que vão sendo disseminadas, acrescenta-se uma impressão, opinião pessoal o que vai aumentando a distorção. Em consequência disso percebe-se que os números de indivíduos vacinados com a tríplice viral, vem diminuindo, ao mesmo tempo que crescem o número de adeptos aos movimentos antivacinas. Esparza, (2016) Aponta Algumas lições que aprendidas sobre doenças infecciosas emergentes como segue:

- a. *Na maioria das vezes, as doenças infecciosas emergentes são causadas por vírus.*
- b. *Os vírus envolvidos pertencem a diferentes famílias virais.*
- c. *Os vírus costumam circular silenciosamente entre os seres humanos antes de causar grandes epidemias.*
- d. *Muitos dos novos patógenos virais humanos são originários de vírus animais e em áreas tropicais do mundo.*
- e. *Quando um novo vírus surge, causando epidemias ou pandemias, geralmente permanece na população sem desaparecer.*

## **CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES**

Percebe-se, que apesar dos grandes avanços da medicina, descobertas científicas, desenvolvimento de medicamentos, técnicas avançadas de diagnósticos, a humanidade ainda sofre com doenças infecciosas, persistentes, causadas por vírus, transmitidas por vetores, ou por ação direta do vírus, veiculadas pela água ou pelo ar.

A considerar que as grandes epidemias do início do século foram solucionadas com bloqueios sanitários, melhoria das condições de vida e de habitação, que eram de uma precariedade muito alta, não apenas motivada por condições financeiras, mas por questões culturais, não deveríamos apresentar tanta fragilidade para o retorno dessas doenças. No entanto verificamos, que existem fatores externos que influenciam no retorno das doenças.

A grande desigualdade social que marca a população do país, vacinando uma quantidade muito significativa da população em situação de extrema miséria, logo, em um ambiente propício para a proliferação de doenças, a mutação de alguns vírus e a adaptação de vetores às condições urbanas, mantem a condição endêmica de algumas doenças, as *Fake News* que levam uma parcela significativa da população a colocar-se em risco e ao mesmo tempo expor muitas outras pessoas a este mesmo risco, uma vez que passam a rejeitar soluções consolidadas como as vacinas.

Se faz necessário compor discussões que versem sobre o comportamento das doenças, relacionando além dos aspectos ambientais e econômicos da população, a condição de grande mobilidade das pessoas pelo Globo e a facilidade de veiculação de notícias falsas, para que seja possível compor soluções que evitem as grandes epidemias e as pandemias.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Brogueira, P., & Miranda, A. C. (2017). Vírus Zika: Emergência de um Velho Conhecido Zika Virus: Emergence of an Old Known Resumo Abstract. Revista de Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, 146–153. [http://www.spmi.pt/revista/vol24/vol24\\_n2\\_2017\\_146\\_153.pdf](http://www.spmi.pt/revista/vol24/vol24_n2_2017_146_153.pdf)
- Lima, L. A., Neto, P. G., Pacheco, A. G. F., Facio, M. R., Neto, J. C., & Schechter, M. (1996). URBANIZAÇÃO DA FEBRE AMARELA: UM PROBLEMA PREOCUPANTE. Revista Da Sociedade Brasileira de
- Palavra-chave 1: Doenças reemergentes Palavra-chave 2: Movimento Antivacinas Palavra-chave 3: Fake News Palavra-chave 4: Epidemias Palavra-chave 5: Endêmica
- Medicina Tropical, 51–52.
- Luna, E. J. A. (2002). A emergência das doenças emergentes e as doenças infecciosas emergentes e reemergentes no Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, 5(3), 229–243.

<https://doi.org/10.1590/s1415-790x2002000300003>

Mello, J. N., Haddad, D. A., Camara, G. N., Carvalho, M. S., Abrahão, N. M., & Procaci, V. R. (2014). Panorama atual do sarampo no mundo Risco de surtos nos grandes eventos no Brasil. *Jbm*, 102(1), 33–40.

Müller, M. (2019, September). A Ciência e a Mídia: A propagação de Fake News e sua relação com o movimento anti-vacina no Brasil. *Intercom*, 1x, 1–15.

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0142-1.pdf>

Nassaralla, A. P. A., Doumit, A. M., Melo, C. F., Léon, L. C., Vidal, A. R., & Moura, L. R. (2019).

Dimensões e consequências do movimento antivacina na realidade brasileira. 120–125.

ESPARZA, José. *Invest. clín* [online]. 2016, vol.57, n.3 [citado 2020-03-19], pp. 231-235 . Disponível em:

[http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0535](http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0535)